



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A censura no jornal Correio Riograndense entre 1941 e 1951: o caso Erico Verissimo
Autor	ROBERTA REGINA SALDANHA
Orientador	JOÃO CLAUDIO ARENDT

A censura no jornal *Correio Riograndense* entre 1941 e 1951: o caso Erico Verissimo

Autora: Roberta Regina Saldanha

Orientador: João Claudio Arendt

Instituição: Universidade de Caxias do Sul

O projeto LIBRO 2 (*Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais*), desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul e coordenado pelo professor João Claudio Arendt, no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, tem o objetivo de investigar questões relacionadas à mediação social do livro. Integrado ao projeto, o plano trabalho *Uma história da leitura no sistema literário serrano* propõe-se a localizar e armazenar materiais que estejam relacionados à cultura e à literatura da Serra Gaúcha, produzidos pela imprensa local entre os anos de 1900 e 1970.

Entre os diversos jornais que já tiveram seus dados coletados, estão: *Il Giornale Dell'Agricoltore*, que teve publicações entre os anos de 1934 a 1939; *Il Colono Italiano*, que iniciou suas publicações no ano de 1898, encerrando em 1917, quando modificou o seu nome para *Staffetta Riograndense*, permanecendo sob essa denominação até o ano de 1941, momento em que novamente houve uma mudança de nomenclatura, passando denominar-se *Correio Riograndense*. O último jornal, que segue com as suas publicações até hoje, está com a coleta de dados em andamento.

Em relação ao jornal *Correio Riograndense*, destaca-se a presença de publicações que orientam os leitores a não apreciar determinadas produções artísticas, como livros, filmes e músicas, além de outros periódicos com a justificativa de serem prejudiciais à moral cristã. Desse modo, o objetivo deste trabalho é selecionar essas matérias que mostram a censura do catolicismo na Serra Gaúcha e analisá-las com o propósito de lançar luzes sobre o sistema literário, que é o foco mais amplo do projeto LIBRO 2. Entre as publicações censuradas, encontra-se a proibição da leitura do livro *Presença de Santa Teresinha*, um ensaio de Ribeiro Couto, com a justificativa de que seria prejudicial à juventude, aplicando-se a mesma recomendação em relação às outras obras do autor.

Neste trabalho, damos ênfase ao caso do escritor gaúcho Erico Verissimo. Sob o título “A crítica de um livro”, o *Correio Riograndense* manifesta apoio ao Padre Leonardo Fritzen S. J., professor benemérito do Colégio Anchieta em Porto Alegre que, em 1943, publicou uma crítica a um livro do escritor sul-rio-grandense, cujo nome não foi mencionado na matéria. Na publicação, o jornal reforça a crítica realizada pelo Padre Fritzen, afirmando que essa seria uma literatura nociva à juventude, para depois noticiar que o escritor moveu uma ação judicial contra o Padre. Divulga-se, dois anos depois, o desfecho da ação judicial, momento em que enfim se revela o nome do escritor envolvido, e se noticia que o Padre Fritzen foi absolvido.

Ao observar a situação vivida por Erico Verissimo, evidencia-se a influência da igreja católica sobre os produtos culturais, categorizando-os entre aqueles que devem ser apreciados ou não. Em vista disso, o jornal *Correio Riograndense*, administrado por padres e seguidores dos valores pregados pelo catolicismo, configura-se como um instrumento de censura, cerceando a liberdade de criação e de apreciação de produções artísticas.